



**CONSELHO
EMPRESARIAL
BRASIL-CHINA**
中国-巴西企业家委员会

INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL 2016

SOBRE A PUBLICAÇÃO

Buscando oferecer um esclarecimento sobre o panorama dos investimentos chineses no Brasil em 2016, o objetivo desta publicação é fornecer uma visão geral de tais movimentações para o meio empresarial, órgãos de governo e analistas. As fontes e informações aqui divulgadas foram selecionadas e apuradas pelo levantamento do CEBC, tendo como base notícias veiculadas na imprensa nesse período.



INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL

2016



PRESIDENTE

Embaixador Luiz Augusto de Castro Neves

ELABORAÇÃO

Santiago Bustelo, *Coordenador de Análise e Pesquisa*

Tulio Cariello, *Analista Internacional*

Gabriel Fragoso, *Estagiário*

COORDENAÇÃO GERAL

Roberto Fendt, *Secretário Executivo*

EQUIPE

Denise Dewing, *Analista de Eventos*

Jordana Gonçalves, *Analista Financeiro*

MAIO / 2017

SUMÁRIO

05

DESTAQUES DOS INVESTIMENTOS
CHINESES NO BRASIL EM 2016

06

A NOVA FASE DOS INVESTIMENTOS
CHINESES NO BRASIL

12

ANÁLISE GERAL

15

MODO DE ENTRADA DAS
EMPRESAS CHINESES NO BRASIL

17

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL

20

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

22

DESCRIÇÃO DOS INVESTIMENTOS
ANUNCIADOS

26

TABELA:
INVESTIMENTOS CHINESES NO
BRASIL EM 2016

GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Projetos de investimento chinês no Brasil – 2016	12
GRÁFICO 2 - Evolução dos projetos de investimento chinês no Brasil – 2007-2016	13
GRÁFICO 3 - Investimento chinês no Brasil por tipo de empresa – 2007-2015	14
GRÁFICO 4 - Modo de entrada das empresas chinesas no Brasil (2016)	15
GRÁFICO 5 - Modo de entrada das empresas chinesas no Brasil (2007-2016)	16
GRÁFICO 6 - Distribuição setorial de projetos anunciados em 2016 (número de projetos)	17
GRÁFICO 7 - Distribuição setorial de projetos anunciados em 2016 (US\$ milhão)	19
GRÁFICO 8 - Distribuição geográfica dos projetos anunciados em 2016 por Região (%)	20
GRÁFICO 9 - Distribuição geográfica dos projetos anunciados em 2016 por Unidade Federativa (%)	21

DESTAQUES DOS INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL EM 2016



Elaboração: CEBC

A NOVA FASE DOS INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL

Nos últimos anos, os investimentos chineses no Brasil tiveram sua relevância consolidada na economia do País. Desde 2010, o ingresso de empresas chinesas foi ganhando força em termos de volume e abrangência de setores. Esse fenômeno evoluiu de maneira distinta ao longo do tempo, sendo possível distinguir quatro momentos com características específicas. Uma nova fase nos investimentos chineses no Brasil teve início em 2015, caracterizada não apenas pelo aumento do valor investido, mas também pelo tipo de projetos nos quais as empresas chinesas têm focado sua atuação.

Entre 2007 e 2009, o fluxo comercial entre Brasil e China já tinha grande importância e claras tendências de crescimento, mas os investimentos chineses no País permaneciam pouco relevantes. Essa situação muda a partir de 2010, ano que assinalou uma transformação na postura de importantes empresas chinesas em relação ao Brasil, as quais começaram a anunciar investimentos de grandes proporções que passariam a ser regulares (ainda que com diferentes perfis) nos anos subsequentes.

Entre 2010 e 2015, foi contabilizado um montante de US\$ 67,5 bilhões em investimentos chineses anunciados no País, dos quais US\$ 37,1 bilhões foram confirmados. Esse fenômeno torna inegável a nova fase da relação

bilateral, voltada não apenas para o comércio, mas também para parcerias em esferas mais abrangentes.

Em um primeiro momento, a China priorizou investimentos em atividades diretamente ligadas às *commodities*, que constituem a maior parte da pauta de produtos exportados pelo Brasil para o país asiático. Como exemplo ilustrativo, pode-se citar o caso da compra de 40% das operações brasileiras da espanhola Repsol pela estatal chinesa Sinopec. Essa aquisição está em plena sintonia com o volume de óleo bruto de petróleo brasileiro importado pela China e com o processo global de internacionalização das empresas chinesas, que realizaram diversas compras de companhias ligadas à exploração de recursos naturais.



Em um primeiro momento, a China priorizou investimentos em atividades diretamente ligadas às *commodities*, que constituem a maior parte da pauta de produtos exportados pelo Brasil para o país asiático.

Em um segundo momento, entre 2011 e 2013, é possível notar uma gradual mudança no perfil dos investimentos chineses no Brasil. Durante esse período, empresas chinesas buscaram novas oportunidades na área industrial, particularmente nos setores de máquinas e equipamentos, automotivos e aparelhos eletrônicos, tendo em vista o mercado doméstico brasileiro. A chegada de montadoras de máquinas e equipamentos (Sany) e de automotivos (Chery), assim como a ampliação dos empreendimentos já estabelecidos no País de empresas do setor de eletrônicos e comunicação (Huawei e Lenovo), esteve diretamente ligada às condições favoráveis que o Brasil reunia ao recebimento de tais investimentos. Dentre elas, o bom ritmo de crescimento econômico e o mercado consumidor doméstico em expansão.

O processo de diversificação dos investimentos chineses no Brasil seguiu com um subsequente interesse no setor de serviços, principalmente no âmbito financeiro. Um terceiro momento da relação bilateral começa aproximadamente em 2013, quando bancos chine-

ses se estabeleceram no País ou adquiriram participação acionária em bancos brasileiros ou internacionais já em operação no Brasil. Tais operações buscavam dar suporte à gradativa internacionalização do yuan, além de respaldar o comércio e os investimentos bilaterais. Um exemplo desse tipo de movimentação é a entrada no Brasil do *Industrial and Commercial Bank of China* (ICBC) por meio de um investimento inicial de US\$ 100 milhões.

Um novo ponto de inflexão ocorreu entre 2014 e 2015, quando o volume investido por empresas chinesas no Brasil começou a crescer de forma notável e os empreendimentos passaram não somente por mudanças quantitativas, mas também de aspectos administrativos e estratégicos. Essa nova fase se define por uma série de atributos específicos que acompanham o compasso ditado pelo contexto geral dos investimentos chineses no mundo, as transformações no senso de atratividade de certos setores da economia brasileira, o modo de entrada dessas empresas no País e a situação conjuntural da economia nacional.

Em um segundo momento, empresas chinesas buscaram novas oportunidades na área industrial, tendo em vista o mercado doméstico brasileiro.





Um terceiro momento da relação bilateral começa quando bancos chineses se estabeleceram no País ou adquiriram participação acionária em bancos brasileiros ou internacionais já em operação no Brasil.

Ao longo de 2015, as operações de compras feitas por empresas chinesas no mundo alcançaram o nível mais alto da história, ultrapassando o valor de US\$ 60 bilhões, segundo levantamento do Rhodium Group¹. As recentes aquisições chinesas em escala global têm afetado o Brasil, o que pode ser observado por meio de casos como a compra da Nidera e Noble pela COFCO e da Pirelli pela ChemChina. Sob esses aspectos, é possível afirmar que o crescimento no volume dos investimentos chineses observado no Brasil no último biênio está alinhado com o que acontece no mundo.

Esse quarto momento assinala também uma mudança nos setores da economia nos quais os investidores chineses avançaram. A partir de 2014, empresas chinesas investiram valores consideráveis na área de produção e transmissão de energia elétrica. Empresas como State Grid e China Three Gorges venceram licitações para a construção de usinas hidrelétricas e linhas de transmissão e adquiriram ativos de empresas brasileiras e estrangeiras do setor energético nacional. Os investimen-

tos no setor do agronegócio, principalmente via a aquisição de tradings, também constitui um dos traços desse período.

Recentemente, o modo de ingresso das companhias chinesas no Brasil igualmente apresenta certas peculiaridades que assinalam mudanças estruturais no universo de investimentos no País. Nos últimos anos, os chineses têm optado por operações fundamentadas em fusões e aquisições (M&A) de empresas já atuantes no Brasil, sejam elas nacionais ou estrangeiras. Desde 2014, a forma de entrada por meio de M&A corresponde a maioria dos projetos chineses no País. Essa característica reflete uma particularidade global dos investimentos chineses, que têm apresentado forte tendência de compra de ativos já em operação no exterior. No contexto brasileiro, há indícios de que as fusões e aquisições se mostram como a forma mais eficiente de inserção de empresas chinesas em solo nacional, na medida em que permite o controle de ativos com altos níveis de maturidade no mercado doméstico.

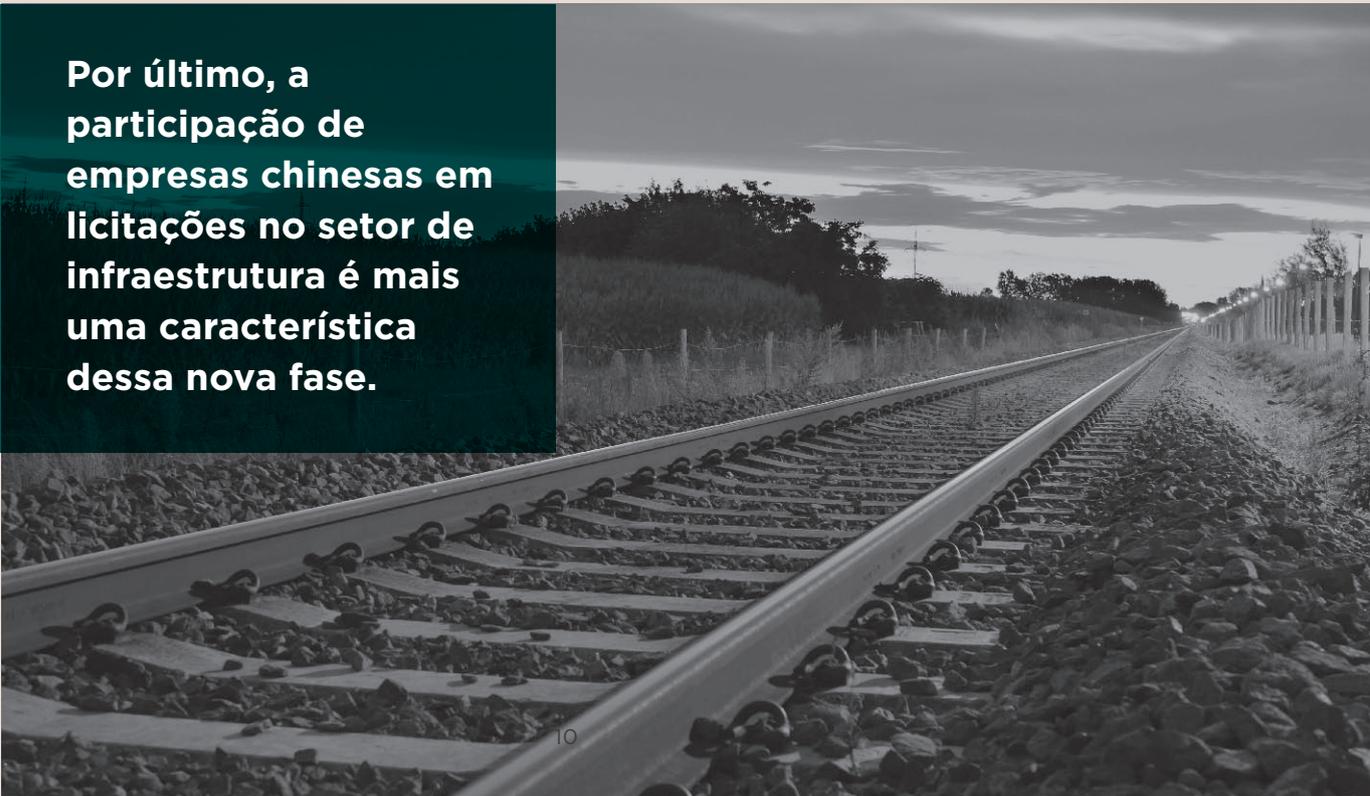
¹ <http://rhg.com/notes/chinas-global-outbound-ma-in-2015>, consultado em março de 2017.



A partir de 2014, empresas chinesas investiram valores consideráveis na área de produção e transmissão de energia elétrica.

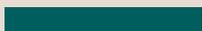
Por último, a participação de empresas chinesas em licitações no setor de infraestrutura é mais uma característica dessa nova fase. O déficit brasileiro neste setor abriu uma janela de oportunidade para os investidores chineses, já reconhecidamente experientes na execução de projetos de infraestrutura. De forma complementar, a China dispõe do capi-

tal necessário para levar adiante iniciativas nessa área que se alinham com os interesses do gigante asiático na região, facilitando o escoamento dos principais produtos da pauta exportadora do Brasil, como soja e minérios. No ano de 2016, essas tendências relativas à nova fase dos investimentos chineses no Brasil se viram confirmadas e aprofundadas.



Por último, a participação de empresas chinesas em licitações no setor de infraestrutura é mais uma característica dessa nova fase.

O Conselho Empresarial Brasil-China é pioneiro na execução de estudos independentes sobre os investimentos chineses no País, tendo realizado quatro estudos anteriormente com diferentes perspectivas e graus de análise. A presente publicação explorou os pontos fundamentais e as particularidades da nova fase da presença chinesa no Brasil. Dessa forma, o CEBC pretende colaborar para uma melhor compreensão da relação sino-brasileira, aportando informações de utilidade para os setores público, privado, acadêmico e a sociedade civil.

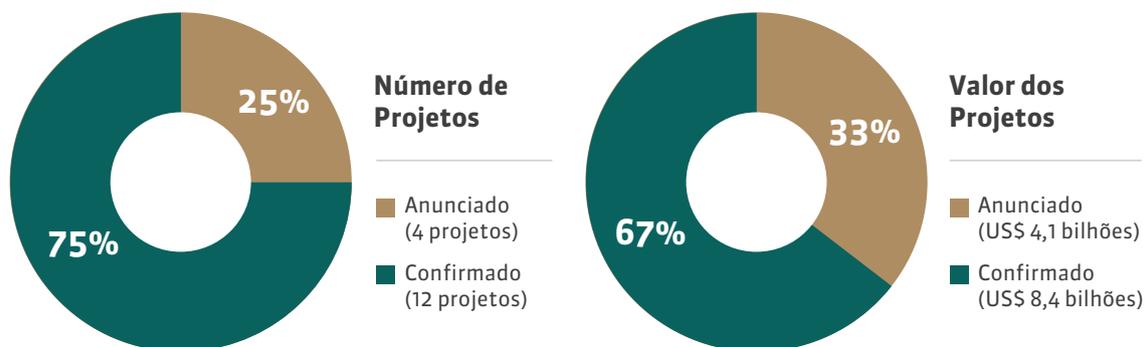


ANÁLISE GERAL

O levantamento realizado pelo Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC), tendo como base as notícias veiculadas na imprensa² sobre a realização de investimentos chineses no Brasil, registrou 16 projetos anunciados em 2016, totalizando o valor de US\$ 12,5 bilhões. Desses, 12 projetos no montante de US\$ 8,4 bilhões estão confirmados, segundo apuração da equipe do CEBC em contato direto com as empresas chinesas e seus parceiros brasileiros.

GRÁFICO 1

Projetos de investimento chinês no Brasil – 2016



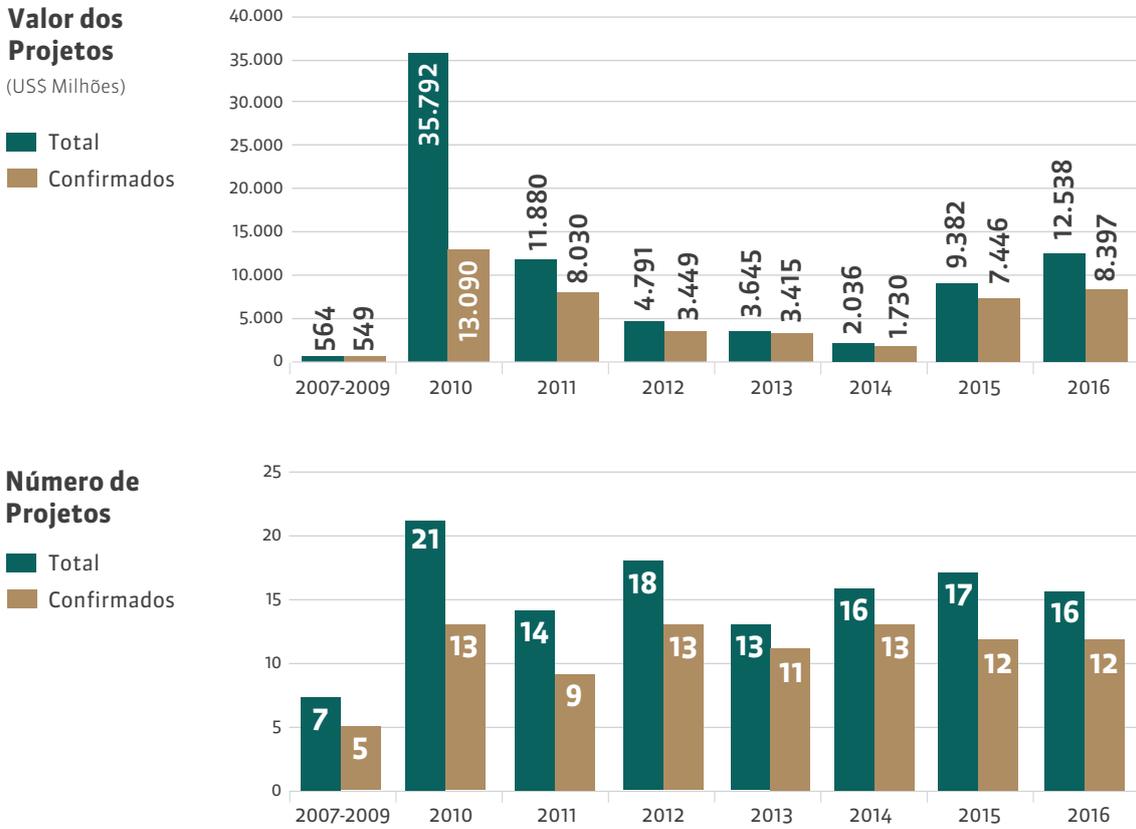
Fonte: Lista consolidada CEBC

A análise comparativa dos investimentos realizados em 2016 com o histórico de projetos de anos anteriores revela um progressivo aumento no valor dos investimentos. O montante dos projetos confirmados (US\$ 8,4 bilhões) supera o de 2015 (US\$ 7,4 bilhões). Dessa forma, é possível constatar que o ano de 2016 aprofunda a tendência iniciada em 2015, momento em que começou a ser notável o crescimento no valor investido por empresas chinesas no País.

² As fontes para o levantamento foram jornais de grande circulação no País e portais de notícias.

GRÁFICO 2

Evolução dos projetos de investimento chinês no Brasil – 2007-2016



Fonte: Lista consolidada CEBC

Como salientado na introdução dessa pesquisa, uma nova fase nos investimentos chineses no Brasil teve início nos últimos anos, caracterizada não apenas pelo aumento do valor investido, mas também pelo tipo de projetos nos quais as empresas chinesas têm focado sua atuação.

Uma parte considerável dos projetos de investimento confirmados no biênio 2015-2016 corresponde a projetos na área de energia elétrica, setor que se destaca pelo alto montante a ser investido e pelos prazos relativamente longos de maturação.

A atuação de grandes empresas como a State Grid e a China Three Gorges, que já tinham efetuado importantes investimentos em 2015, continuou a se aprofundar em 2016. No entanto, no último ano, essas empresas se concentraram na aquisição de ativos de outras empresas que operam no setor elétrico brasileiro. A State Grid concluiu a aquisição de participação acionária da CPFL Energia e CPFL Renováveis, ampliando consideravelmente a sua cobertura no mercado brasileiro nos setores de transmissão e distribuição e, sobretudo, na geração de eletricidade a partir de energias renováveis. A China Three Gorges adquiriu os ativos da Duke Energy no Brasil em uma transação de US\$ 1,2 bilhão.

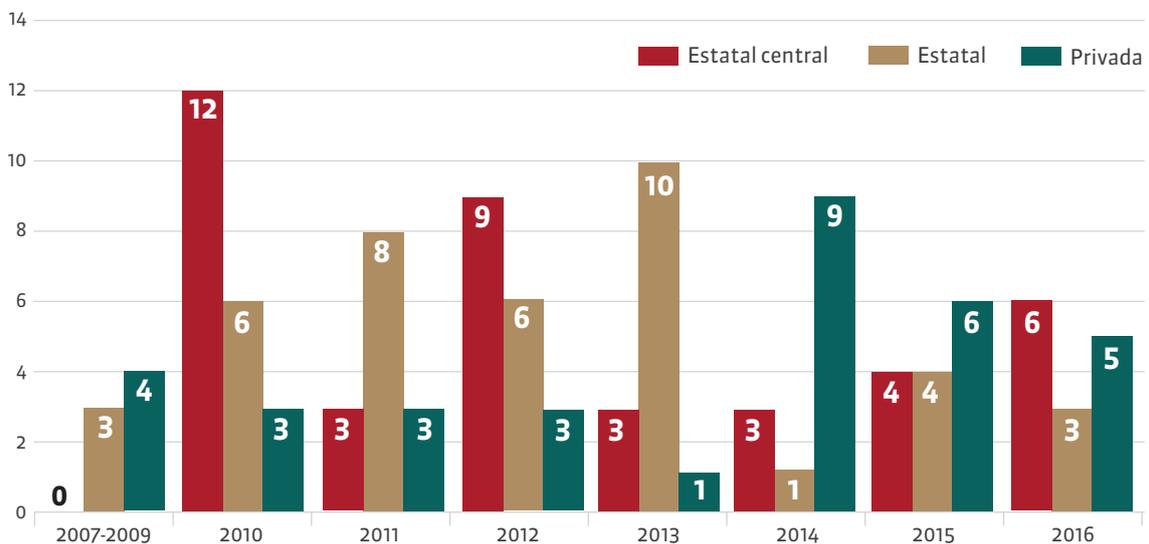
Por sua vez, a entrada de investidores chineses no agronegócio brasileiro, outra das principais especificidades dessa nova fase, persistiu no ano de 2016. A Hunan Dakang Pasture Farming, unidade do grupo chinês Shanghai Pengxin Group, investiu cerca de US\$ 200 milhões na aquisição de 57% das ações da trading e processadora de grãos brasileira Fiagril.

Ao analisar os tipos de empresas chinesas que investiram no Brasil em 2016, nota-se que amplo número ainda é composto por estatais centrais que levam a liderança nos projetos ligados ao setor energético. No entanto, cabe destacar que nos últimos três anos as empresas privadas vêm aumentando a sua presença no País, principalmente no setor manufatureiro e de serviços.



GRÁFICO 3

Investimento chinês no Brasil por tipo de empresa – 2007-2016



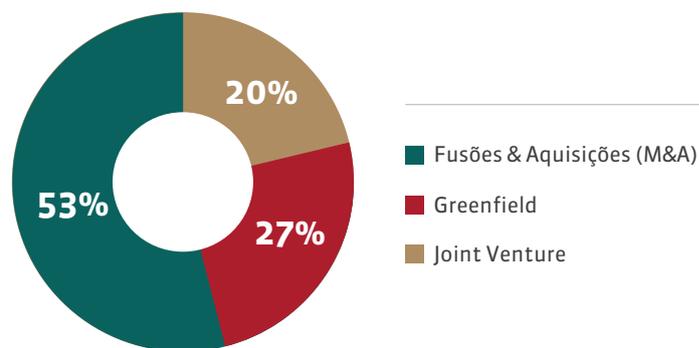
Fonte: Lista consolidada CEBC

MODO DE ENTRADA DAS EMPRESAS CHINESES NO BRASIL

Em 2016, houve predominância de investimentos chineses no Brasil via fusões e aquisições (M&A), que corresponderam a pouco mais da metade do total dos empreendimentos. A preferência dos chineses em adquirir ativos locais pode ser explicada em parte devido à facilidade em operar a partir de empresas já consolidadas no mercado doméstico. Dentre os setores que entraram no Brasil via M&A, cabe mencionar a participação de empresas das áreas financeira, de infraestrutura, agronegócio, energia e mineração.

GRÁFICO 4

Modo de entrada das empresas chinesas no Brasil (2016)



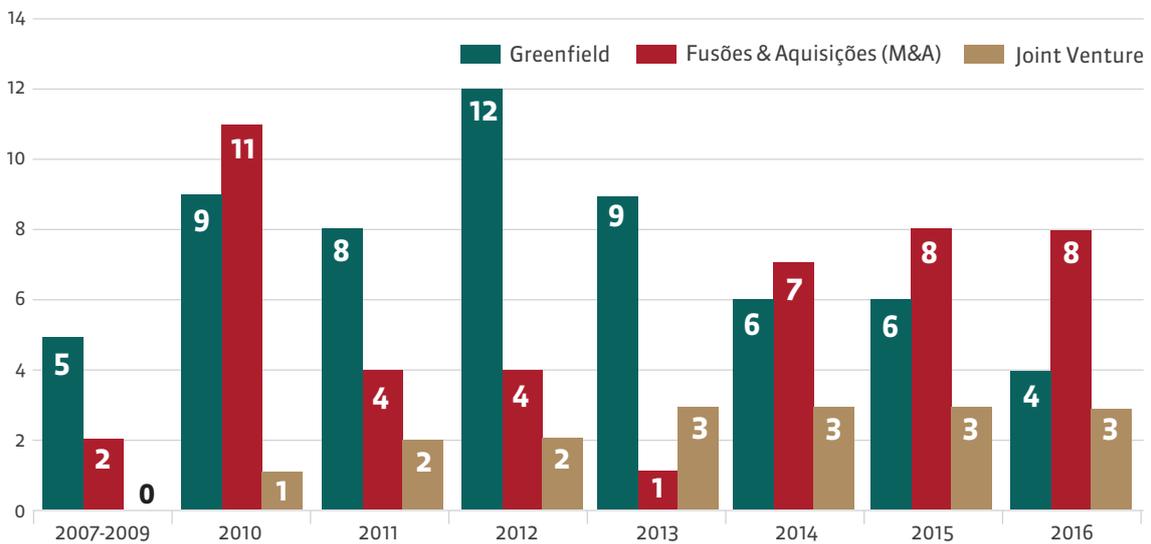
Fonte: Lista consolidada CEBC

Em seguida, destacam-se os investimentos via *greenfield*, que chegaram a 27% do total, sendo perceptível a presença de setores manufatureiros. No caso dos aportes chineses que começaram do zero, houve presença dos setores de eletrônicos, energia renovável, automobilístico, além de um projeto anunciado no setor siderúrgico.

O ingresso de empresas chinesas via *joint ventures* também teve espaço e correspondeu a 20% do quadro geral. A área de eletrodomésticos teve notável participação. Empresas chinesas como TCL e Midea apostaram em alianças locais com o intuito de expandir sua presença no mercado doméstico brasileiro, dada a vantagem oferecida pela expertise prévia de seus parceiros que já operavam no Brasil.

GRÁFICO 5

Modo de entrada das empresas chinesas no Brasil – 2007-2016



Fonte: Lista consolidada CEBC

Ao analisar o histórico do modo de entrada das empresas chinesas no Brasil, cabe destacar que a nova fase de investimentos representa uma retomada dos empreendimentos via fusões e aquisições que correspondem à maioria dos projetos no País desde 2014. Esse novo modo de ingresso reflete uma particularidade global dos investimentos chineses, que têm apresentado forte tendência de compra de ativos já em operação no exterior. Por sua vez, há indícios de que as fusões e aquisições se mostram como a forma mais efetiva de inserção de empresas chinesas no Brasil, na medida em que permite o controle de ativos já maduros no mercado doméstico.

Vale destacar que diferentemente de outros anos, quando a aquisição da operação brasileira fazia parte de uma aquisição global (como no caso da compra da Pirelli pela ChemChina), essas operações recentes são especificamente voltadas ao mercado brasileiro.

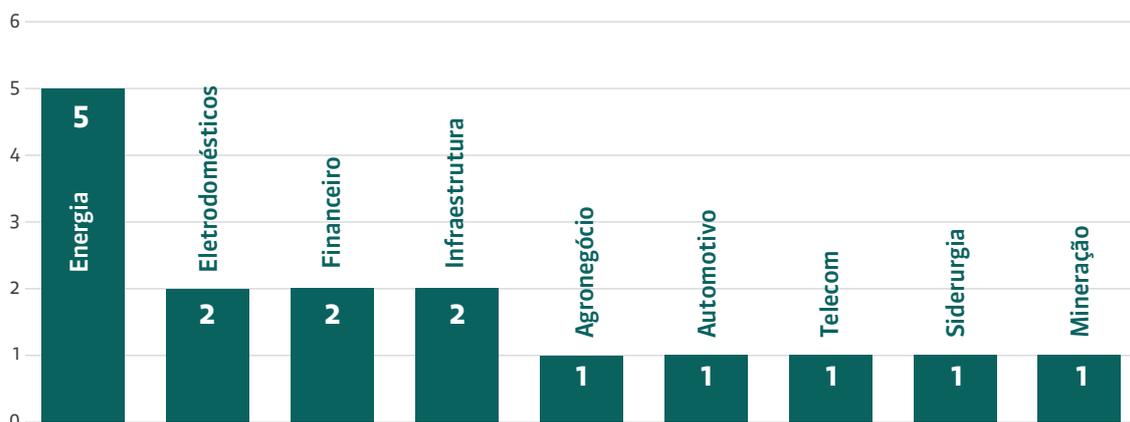
DISTRIBUIÇÃO SETORIAL

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL POR NÚMERO DE PROJETOS

O ano de 2016 apresentou projetos em nove setores, que incluem áreas nas quais os chineses já apresentam investimentos, como energia e manufaturados, e também em setores relativamente pouco explorados, mas de grande interesse para o país asiático, como mineração e siderurgia.

GRÁFICO 6

Distribuição setorial de projetos anunciados em 2016 (número de projetos)



Fonte: Lista consolidada CEBC



Como nos dois anos anteriores, o setor de energia teve papel relevante, tendo apresentado o maior número de projetos de investimento no Brasil em 2016. Com aportes por parte de empresas como State Grid, China Three Gorges, BYD e pelo fundo soberano da China Investment Cooperation, o setor experimentou um incremento considerável no número de projetos. A tendência de aumento dos investimentos nesta área merece destaque não só pelo montante, mas também por indicar que o setor de energia brasileiro reúne características e oportunidades únicas no mundo para atração de investimentos.

O setor de eletrodomésticos apresentou investimentos que terão alcance nacional, por meio de *joint ventures* firmadas entre empresas chinesas e colaboradores locais. As parcerias Midea-Springer e TCL Multimedia-SEMP são exemplos.

A área financeira, por sua vez, contou com novo aporte anunciado pelo China Construction Bank, que já havia incorporado as operações do BicBanco no Brasil, e também por parte do grupo Fosun, por meio da aquisição do controle acionário da Rio Bravo.

O setor de infraestrutura, que tradicionalmente apresenta certas deficiências no País, contou com empreendimentos da China Communications Construction Company (CCCC). A empresa direcionou investimentos nas áreas de construção civil e portuária.

O agronegócio mostrou novo aporte por meio da aquisição da *trading* brasileira Fiagril pela Hunan Dakang. Isso marca a estratégia chinesa de compra de *tradings* menores no exterior com vistas a ter maior controle sobre o escoamento de produtos agrícolas, sobretudo grãos, para a China.

O setor automobilístico, que praticamente vem apresentando investimentos ininterruptos no Brasil, contou com um aporte da Zotye, que pretende erguer uma unidade industrial da montadora em solo nacional.

A China Unicom anunciou um ambicioso projeto na área de telecomunicações, informando à Prefeitura de Fortaleza que dará início à fase de licenciamentos e registros para instalação do cabo submarino de fibra óptica que ligará o Ceará a Camarões.

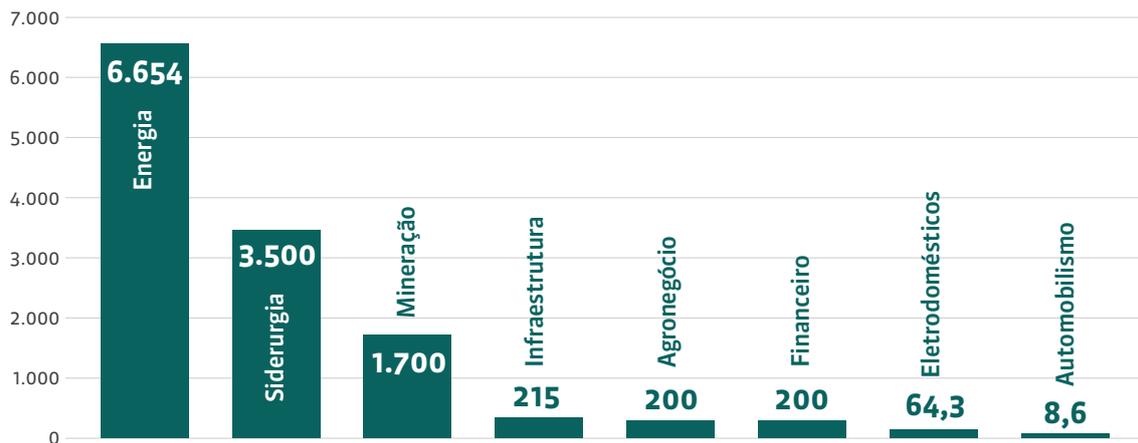
Houve também presença chinesa nas áreas de mineração e siderurgia. A CMOC International comprou negócios de nióbio e fosfatos do Grupo Anglo American. A CBSteel anunciou que um memorando foi assinado com o governo brasileiro com o intuito de investir na construção de uma siderúrgica no Maranhão.

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL POR VALOR DE PROJETOS

Ao analisar os investimentos chineses no Brasil em 2016 pela ótica do valor dos projetos fica evidente, uma vez mais, a absoluta liderança dos projetos ligados à área de energia. Dando continuidade a investimentos realizados em anos anteriores, a State Grid e a China Three Gorges seguiram com a estratégia de entrada no País, sobretudo por meio de aquisições de empresas que já operavam localmente. No total, os investimentos no setor somam um montante de US\$ 6,6 bilhões.

GRÁFICO 7

Distribuição setorial de projetos anunciados em 2016 (US\$ milhão)



Fonte: Lista consolidada CEBC

Dentre os projetos confirmados, o setor de mineração foi o segundo em termos de valor, tendo aportes na ordem de US\$ 1,7 bilhão. Já as áreas de infraestrutura e agronegócio somaram individualmente cerca de US\$ 200 milhões em investimentos. Não foi possível somar um valor total para o setor financeiro. Foram anunciados investimentos na ordem de US\$ 200 milhões por parte do China Construction Bank, mas a aquisição do controle acionário da gestora de investimentos Rio Bravo pela Fosun, que deveria ser considerada no cálculo, não teve seu valor divulgado.

Comparativamente, o setor manufatureiro foi o que apresentou os valores menos volumosos. Os investimentos na área de eletrodomésticos chegaram a US\$ 64,3 milhões, enquanto no setor automotivo o montante foi de US\$ 8,6 milhões.

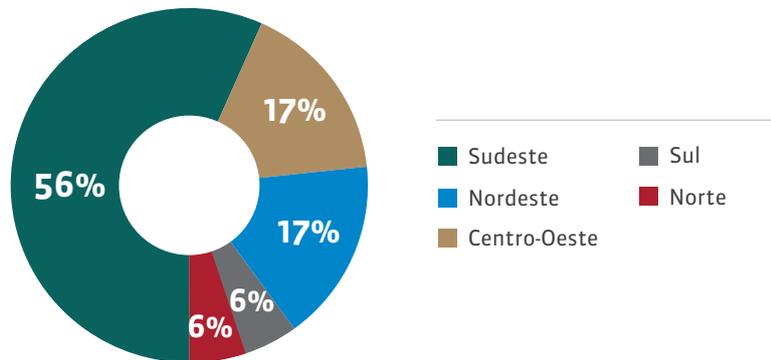
Da mesma forma que no setor financeiro, não foi possível estimar o investimento na área de telecomunicações devido à indisponibilidade de dados referentes ao projeto de construção do cabo de fibra óptica ligando o Brasil à África.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Em 2016, como em anos anteriores, a região Sudeste foi o centro de gravidade dos investimentos chineses no Brasil, englobando mais da metade dos empreendimentos do país asiático em território nacional. Após o Sudeste, houve maior presença de investimentos chineses no Nordeste e Centro-Oeste brasileiros, seguidos pelas regiões Sul e Norte.

GRÁFICO 8

Distribuição geográfica dos projetos anunciados em 2016 por Região (%)

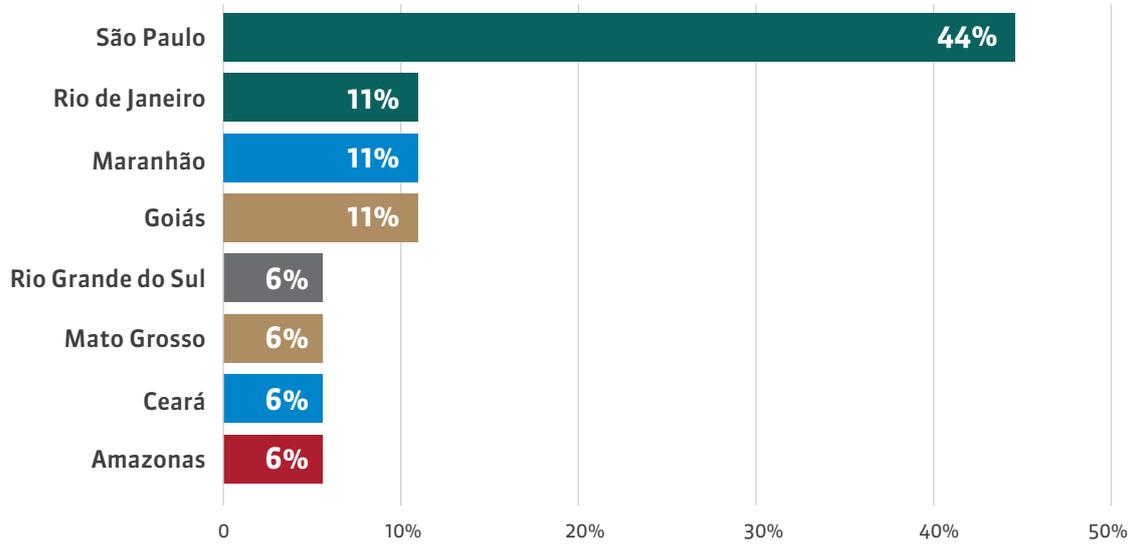


Fonte: Lista consolidada CEBC

Ao analisar a distribuição das empresas chinesas no Brasil por Unidade Federativa, fica mais uma vez evidente a grande força exercida pela atratividade do estado de São Paulo, que somou 44% de todos os investimentos no País. Em seguida, os estados com maior número de investimentos foram, respectivamente: Rio de Janeiro, Goiás e Maranhão, sucedidos por Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Ceará e Amazonas.

GRÁFICO 9

Distribuição geográfica dos projetos anunciados em 2016 por Unidade Federativa (%)



Fonte: Lista consolidada CEBC



DESCRIÇÃO DOS PROJETOS

AGRONEGÓCIO



HUNAN DAKANG PASTURE FARMING

A Hunan Dakang Pasture Farming, unidade do grupo chinês Shanghai Pengxin Group, investiu cerca de US\$ 200 milhões na aquisição de 57% das ações da trading e processadora de grãos brasileira Fiagril Ltda. O investimento tem como principal interesse a área de soja e milho e está localizado em Lucas do Rio Verde, Mato Grosso.

AUTOMOBILÍSTICO



ZOTYE

A Zotye Motors do Brasil investiu R\$ 30 milhões no País, durante o ano de 2016. O inves-

timento foi realizado, principalmente, no Município de Goianésia, estado de Goiás, onde será erguida a unidade industrial da montadora que fabricará veículos - entre automóveis, scooters e utilitários - 100% elétricos.

ELETRODOMÉSTICOS



MIDEA

Em 2016, a Midea investiu na criação da sub-marca Springer Midea que vai estampar os novos aparelhos de ar condicionado e climatizadores produzidos no país. A união dos logotipos resultou em um investimento de R\$ 15 milhões, e inclui o desenvolvimento de novos produtos, em Canoas, Rio Grande do Sul, e trade marketing, no escritório da empresa, em São Paulo. Desde a criação da joint venture entre a Midea e a Carrier, em agosto de 2011, a operação da Midea no Brasil acontece por meio do acordo. A Midea Carrier ABC JV atua na Argentina, Brasil e Chile e reúne as marcas Midea, Carrier, Springer e Toshiba (esta última apenas para produtos de climatização comercial). Como o portfólio de climatização residencial tinha muitos produtos e de várias marcas da mesma empresa, os gestores decidiram

reestruturar, fazendo a união das marcas e criando a submarca Springer Midea, o que se traduz mais em uma estratégia de marketing do que de negócios.

TCL MULTIMEDIA

Por meio da assinatura de um memorando de entendimento, a chinesa TCL Multimedia anunciou a intenção de investir mutuamente US\$ 60 milhões em uma empresa de *joint venture* com a SEMP, empresa brasileira líder no setor de eletrodomésticos. De acordo com o vice-gerente geral executivo do Centro de Negócios no Exterior da TCL Multimedia, a iniciativa é um importante passo no processo de internacionalização da empresa, assim como um momento marcante para a expansão dos negócios no Brasil e potencialmente na América do Sul.



ENERGIA

BYD ENERGY

A BYD investiu cerca de R\$ 80 milhões, em Campinas, interior de São Paulo, em duas unidades de painéis solares e de chassis de ônibus elétricos.

CHINA INVESTMENT CORPORATION (CIC)

O conselho de administração da Petrobras aprovou, em setembro 2016, a venda de 90%

das ações da Nova Transportadora do Sudeste (NTS) para a Brookfield Infrastructure Partners (BIP) e suas afiliadas por US\$ 5,19 bilhões. A transação será feita por meio de um Fundo de Investimento em Participações (FIP), cujos demais cotistas são British Columbia Investment Management Corporation (BCIMC), GIC Private Limited (GIC) e CIC Capital Corporation, subsidiária integral da China Investment Corporation (CIC). De acordo com informações da Petrobras, o CIC deverá ter 8,5% do fundo.

CHINA THREE GORGES

A China Three Gorges Corporation (CTG), por meio da CTG International, da CTG Brasil e de outras subsidiárias, concluiu em dezembro de 2016 a aquisição dos ativos da Duke Energy no Brasil. Com a transação, de US\$ 1,2 bilhão, a CTG Brasil ampliou sua capacidade instalada para 8,27 GW sob sua gestão e em participações.

Os ativos incluem oito usinas hidrelétricas com capacidade total instalada de 2.242 MW, localizadas no Rio Paranapanema, e duas pequenas centrais hidrelétricas com capacidade total instalada de 32 MW, situadas no Rio Sapucaí-Mirim, no estado de São Paulo.

STATE GRID

A State Grid concluiu a aquisição de 54,64% de participação acionária da CPFL Energia através da compra das ações que pertenciam à Camargo Corrêa e aos fundos de pensão Previ, Fundação Cesp, Sabesp, Sistel e Petros. Com essa aquisição, a empresa chinesa passará a ter o controle acionário da CPFL, ampliando consideravelmente a sua cobertura no mercado brasileiro nos setores de transmissão e distribuição, e sobretudo na geração de eletricidade a partir de energias renováveis. No total a State Grid adquiriu 556.164.817 ações ON da CPFL Energia no preço R\$ 25,51 por ação, o que equivale a uma transação de R\$ 14,19

bilhões. Também foi acertada a aquisição das ações da CPFL Renováveis, que pertenciam à Camargo Correa, pelo valor de R\$ 12,20 por ação, ou R\$ 3,17 bilhões.

Por conta da mudança de controle na companhia, a State Grid ainda deverá realizar uma oferta pública para aquisição de ações (OPA, na sigla em inglês), tanto para os acionistas minoritários da CPFL Energia quanto da CPFL Renováveis.

FINANCEIRO



CHINA CONSTRUCTION BANK/BIC BANCO

Mais de dois anos depois de dar início à compra do controle do BicBanco como forma de entrar no Brasil, o gigante bancário chinês China Construction Bank (CCB) se comprometeu a fazer em breve aporte de capital de US\$ 200 milhões devido a dificuldades iniciais em estabelecer sua operação no Brasil.

FOSUN GROUP

O Fosun Group, *holding* privada de investimentos que possui uma presença internacional e ativos no valor de US\$ 60,75 bilhões, confirmou em 2016 a compra do controle acionário da Rio Bravo, gestora de R\$ 10 bilhões em ativos. A aquisição faz parte da estratégia de expansão da Fosun em países emergentes, tendo o Brasil como porta de entrada para o conglomerado na América Latina.

INFRAESTRUTURA



CHINA COMMUNICATIONS CONSTRUCTION COMPANY (CCCC)

A empresa China Communications Construction Company (CCCC) acertou a aquisição de 80% do capital da construtora brasileira Concremat Engenharia no valor de R\$ 350 milhões. O grupo chinês tem interesses em projetos de infraestrutura, equipamentos pesados e serviços de dragagem no Brasil, onde pretende investir US \$ 1 bilhão no médio prazo. A Concremat confirmou ter assinado um acordo preliminar, com os termos e condições a serem definidos posteriormente.

A China Communications Construction Company (CCCC), conglomerado chinês de infraestrutura, equipamentos pesados e serviços de dragagem terá participação no Terminal de Uso Privado (TUP) de São Luís, Maranhão, porto multicargas da WPR, braço de infraestrutura do grupo WTorre. O sócio chinês conta com aporte de R\$ 400 milhões destinados a construção do projeto.

Os detalhes do projeto ainda devem ser negociados até o fim do processo de diligência realizado pelo Banco Modal, assessor financeiro exclusivo da CCCC na região. No primeiro semestre de 2016 foi inaugurado em São Paulo o escritório da CCCC South America Regional Company, *holding* da CCCC criada para cuidar exclusivamente de negócios na América do Sul, onde o grupo asiático pretende ter maior presença.

MINERAÇÃO



CHINA MOLYBDENUM

O Grupo Anglo American fechou acordo com a Cmc International, braço internacional da China Molybdenum (Cmc) e vendeu seus negócios de Nióbio e Fosfatos para a chinesa por um valor total de US\$ 1,7 bilhão, sendo US\$ 1,5 bilhão o montante acordado para a aquisição e outros US\$ 187 milhões referentes a ajustes necessários para completar a negociação. Os negócios de Nióbio e Fosfatos estão localizados nos estados de Goiás e São Paulo e incluem minas, depósitos minerais, complexos químicos, plantas de processamento e escritórios de Vendas e Marketing no Reino Unido e Singapura.

SIDERURGIA



CBSTEEL

A China Brazil Xinnenghuan International Investment (CBSteel) planeja a construção de uma usina de aços longos no estado do

Maranhão com capacidade de produção de 3 milhões de toneladas anuais em sua primeira fase. Ao fim da segunda fase, a usina deverá ser capaz de produzir 10 milhões de toneladas ao ano. O montante investido na primeira fase seria de US\$ 3,5 bilhões e o da segunda etapa cerca de US\$ 4,5 bilhões. O secretário de Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Maranhão, declarou que se trata de um empreendimento de longo prazo e espera que a primeira fase esteja concluída em cerca de oito anos. O projeto foi anunciado pelo então ministro de Relações Exteriores, José Serra, em meio a visita oficial do presidente Michel Temer à China.

TELECOMUNICAÇÕES



CHINA UNICOM

A empresa China Unicom informou à Prefeitura de Fortaleza que dará início à fase de licenciamentos e registros para instalação do cabo submarino de fibra óptica que ligará Fortaleza (Brasil) a Camarões (África). O valor do investimento não foi revelado, mas a previsão é de conclusão em 2018.

TABELA: INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL EM 2016

Empresa Origem	Empresa Destino	Setor	Efetivação	Estado	Valor	Modo de ingresso no Brasil
China Construction Bank	BIC Banco	Financeiro	Anunciado	SP	US\$ 200 milhões	M&A
Hunan Dakang Pasture Farming	Fiagril	Agronegócio	Confirmado	MT	US\$ 200 milhões	M&A
CCCC	Wtorre	Infraestrutura	Confirmado	MA	US\$ 115 milhões	JV
CCCC	Concremat	Infraestrutura	Confirmado	RJ	US\$ 100 milhões	M&A
State Grid	CPFL Energia	Energia	Confirmado	SP	US\$ 4,08 bilhões	M&A
State Grid	CPFL Renováveis	Energia	Confirmado	SP	US\$ 910 milhões	M&A
Zotye	-	Automobilístico	Confirmado	GO	US\$ 8,6 milhões	GF
China Unicom	-	Telecomunicações	Anunciado	CE	Não Revelado	GF
Fosun Group	Rio Bravo	Financeiro	Confirmado	SP	Não Revelado	M&A
BYD Energy	-	Energia	Confirmado	SP	US\$ 23 milhões	GF
Midea	Springer	Eletrodomésticos	Confirmado	SP/RS	US\$ 4,3 milhões	JV
CBSteel	-	Siderurgia	Anunciado	MA	US\$ 3,5 bilhões	GF
Cmc/China Molybdenum	Anglo American	Mineração	Confirmado	GO/SP	US\$ 1,7 bilhão	M&A
China Three Gorges	Duke Energy International Brazil Holdings	Energia	Confirmado	SP	US\$ 1,2 bilhão	M&A
TCL Multimedia/SEMP	SEMP TCL	Eletrodomésticos	Confirmado	AM	US\$ 60 milhões	JV
China Investment Cooperation	Petrobras	Energia	Anunciado	RJ	US\$ 441 milhões	-

Total (US\$ mil)	12.538.844
-------------------------	-------------------

Confirmados	8.397.844
--------------------	------------------

Anunciados	4.141.000
-------------------	------------------

Elaboração: CEBC

SOBRE O CEBC

QUEM SOMOS

Fundado em 2004, o Conselho Empresarial Brasil-China é uma instituição bilateral sem fins lucrativos formada por duas seções independentes, uma no Brasil e outra na China, e dedicada à promoção do diálogo entre empresas dos dois países.

O CEBC concentra sua atuação nos temas estruturais do relacionamento bilateral sino-brasileiro, com o objetivo de aperfeiçoar o ambiente de comércio e investimento entre os países.

As seções do CEBC têm autonomia completa e pautam sua atuação de acordo com os interesses de seus associados, mantendo intensa cooperação para o fomento do comércio e de investimentos mútuos. A seção chinesa, sediada em Pequim, tem suas atividades coordenadas e supervisionadas pelo Ministério do Comércio da China (MOFCOM) e integra a estrutura do Conselho para Promoção de Investimento Internacional da China (CCIIP).

O CEBC foi, em 2015, reconhecido oficialmente, no Plano de Ação Conjunta assinado entre o Brasil e a China, como o principal interlocutor dos governos na promoção das relações empresariais entre os dois países.

cebc@cebc.org.br
+55 21 3212-4350

WWW.CEBC.ORG.BR

DIRETORIA SEÇÃO BRASILEIRA

PRESIDENTE

EMBAIXADOR LUIZ AUGUSTO DE CASTRO NEVES

PRESIDENTE EMÉRITO

EMBAIXADOR SERGIO AMARAL

VICE-PRESIDENTES

MARCIO SENNE DE MORAES

Diretor de Relações Externas da Vale

MARCOS SAWAYA JANK

Diretor Executivo Global para Assuntos Corporativos da BRF

OCTAVIO DE BARROS

Consultor Econômico do Banco Bradesco

DIRETORES

NELSON SALGADO

Vice-Presidente de Estratégia e Relações Institucionais da Embraer

PEDRO FREITAS

Sócio do Veirano Advogados

ROBERTO MILANI

Vice-Presidente da Comexport

RENATO LULIA JACOB

CEO do Itaú BBA International

DIRETORA DE ECONOMIA

FABIANA D'ATRI

Economista Coordenadora do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Bradesco

SECRETÁRIO EXECUTIVO

ROBERTO FENDT

MEMBROS HONORÁRIOS

LUIZ FERNANDO FURLAN

IVAN RAMALHO

ASSOCIADOS SEÇÃO BRASILEIRA

 <p>ApexBrasil AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS</p>	 <p>ALUBAR</p>	 <p>ABIEC</p>
 <p>Assistencial CONSULTING</p>	 <p>Banco BM</p>	 <p>Bradesco</p>
 <p>Itaú BBA</p>	 <p>MODAL</p>	 <p>BMO Capital Markets</p>
 <p>brf</p>	 <p>CEBRI</p>	 <p>COMEXPORT COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR</p>
 <p>CNT Confederação Nacional do Transporte</p>	 <p>queiroz galvão CONSTRUÇÃO</p>	 <p>CPFL ENERGIA</p>
 <p>Dow Dow AgroSciences</p>	 <p>DUARTE GARCIA CASELLI GUIMARÃES TERRA ADVOGADOS</p>	 <p>EMBRAER</p>
 <p>FIEMG</p>	 <p>FAAP</p>	 <p>FUNDAÇÃO DOM CABRAL FDC DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS</p>
 <p>GonPetro Insumos Industriais</p>	 <p>ibó indústria brasileira de árvores</p>	 <p>Ipanema Investimentos</p>
 <p>NORTON ROSE FULBRIGHT</p>	 <p>TOZZINI FREIRE ADVOGADOS</p>	 <p>VALE</p>
 <p>VALLYA</p>	 <p>VEIRANO ADVOGADOS</p>	



**INVESTIMENTOS
CHINESES NO BRASIL
2016**